

Sublime Missão

João Evangelista Curvo Leite — ITAPIRA

Irmãos, o Espiritismo deve ser pregado mais pelo exemplo de nossos atos e, destes, eu não possuo algum, deva ser seguido ou imitado, porém, tenho o desejo ardente de ver a doutrina que professamos dançar os frutos a cem por um, para as glórias do Altíssimo.

Conscio, portanto, de que sou como um campo árido, onde nada que o amenize, desejo, apenas, fazer-vos, o meu apelo.

E a vós mães, a vós que viveis a ventura de nascer mulher; a vós que tendes a missão sublime de ser mãe. Lembrai-vos que a virgem Maria, o maior exemplo de virtude e humildade, ao receber a notícia que lhe trouxera o anjo de Deus, de que estava predestinada para receber em seu seio o meigo JESUS, bendisse o Senhor e exultou ante a sublime missão que o Pai lhe havia confiado.

Vemos e assistimos, caríssimos, a marcha do nosso planeta, vemos e assistimos, que se torna mister que todos os corações bem formados, unidos e coesos, contribuam para levantar a moral e corrigir a vida dos homens, e, sóis vós mães, sóis vós — mães, que tudo sabeis sacrificar pela saúde do pequenino rebento do vosso amor, quando combatida, sóis vós que deveis ser a sentinela avançada das gerações porvindouras, as preparadoras dos homens para a vida em um mundo melhor, cuja aurora, embora nullo distante, já começamos a presenciar.

E a mulher, cujo modelo temos na Santíssima Virgem, que rende-

mos um culto de admiração e respeito, e, genuíto, ante o berço onde desabrochou o nosso primeiro sorriso de criança, osculamos a destra deste ser-tudo amor, todo carinho — a nossa mãe.

Não sois vós irmãs, que, com o coração repleto de doçura sabeis responder na menor ai de um filho? Não sois vós que, com a maior desvelo, nos acompanhais desde os nossos primeiros vagidos até o nosso último suspiro? Que nos das através dessa penosa trajetória na terra, desde o leite com que amamentais até os beijos caridosos de mãe? Não sois vós que nos inspirais e amparais na meninice, quando a vida é só despreocupação e alegrias, ensinando-nos a dirigir os primeiros rogos a DEUS?

Sim, sois vós minhas irmãs! Portanto, a vossa missão é sublime; cumpre-vos, pois, dar-lhe o mais cabal desempenho, imitando Aquela que, da Magedoura ao Calvário, fez da mulher o mais perfeito exemplo.

Ninguém, nos meios espíritos, ignora que a palavra de Jesus tem, agora, o seu legítimo cumprimento, e na transformação do mundo que se esboça, a mulher cabe a mais rude tarefa.

Procurai, pois, minhas irmãs, representar com resignação o vosso relevante papel no drama da vida e poderéis assim estar convicidas que soubestes dignificar o vosso nome, e contribuir para a vitória dessa cruzada do Bem que ilumina as almas — hesai da mand sagrada para a sua salvação.



Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 829-C. Postal 65. FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ORÇÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
Ano XXIII
N. 835

MULHER ESPÍRITA

Hoje temos o prazer de publicar o clichê de nossa querida companheira Da. Maria Barini que terminou seu ciclo terreno na manhã de 26 de março. A notícia de seu passamento encheu-nos de natural apreensão, porque sabíamos que sua falta na fileiras do Espiritismo abria-se em lacuna dificilmente preenchível. No entanto, sobrava-nos a confiança em Deus e a certeza de que a vida compensa, em espírito, essa mesma perda. Em nossa edição passada fizemos, numa crônica ligeira, referência sobre essa invidável irmã e o que ela representava para o trabalho da Doutrina em nossa terra.

Hoje, nesta oportunidade, queremos ainda nos referir dela dizendo que ajudaram-se ainda, nesta quarentena inúmeros telegramas de solidariedade à família, um sem número de cartas e cartões que vieram testemunhar quanta era estimada aquela que foi, no C. Espírita «Esperança e Fé» continuadora do seu fundador — José Marques Garcia.

E assim ainda podemos catalogar nesta crônica o testemunho de amizade da «UNIAO DOS MOÇOS ESPÍRITAS DE UBERABA», «LAR ESPÍRITA», e Centro Espírita UBERABENSE, Mocidade Espírita de Uberlândia, Amélio Pansani de Batatais, Redação do «CLARIM», Fa-

mília Espírita de Guaxupé, por intermédio de Raimundo Macêdo Filho, Família Espírita de Barrocas pelo Dr. Wilson de Melo, Antônio Arantes e Hermes Arantes de Igarapava e outros.

Da Maria deixou seus deveres terrenos moça ainda, plena de atividades cristãs. Além dos encargos dentro da Doutrina, quer como presidente do Centro líder da cidade, quer como enchevidora da entidade

que fundou a «UNIAO SOCIAL DE ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS», trabalho a que se entregava com verdadeira dedicação, de mulher capaz, zelava de seu lar com o devotamento de criatura amorável. Todos admiravam-lhe a atitude austera, todos queriam-lhe bem.

Dotada de personalidade incisiva, as virtudes vitais de seu Espiritismo bem orientado na vida ornavam-lhe o caráter. Sempre leal, franca, e sem



ser injusta, quantas lições não tiveram dela, os que procuravam-lhe ouvir um conselho, uma palavra amiga. Sua casa tornara-se, de há muito, em verdadeiro templo onde pessoas de todas as categorias sociais procuravam-lhe para os recursos materiais e morais de que carecia. D. Maria foi dessas criaturas que soube ouvir a palavra do Mestre, através de seu Evangelho Santo, praticando, no que podia, seu ensinamento. Bem cedo soube compreender que na prática encontramos a eloquência das lições mais elevadas. Difícil a designação de espírita a uma criatura na condição humana.

No entanto, quem conheceu de perto a colaboradora de nossa referência aqui, quem com ela conviveu de perto e soube apreciar-lhe os atos, não terá dúvida em dizer: Mulher Espírita — essa.

Que seu exemplo fique para outras confeitras dedicadas, afim de encontrarem esse caminho magnífico das realizações cristãs, nos postulados do amor ao próximo. Que suas filhas, filhos, esposos e netos sejam continuadores de seu trabalho construtivo e duradouro, porque sabemos que ela ainda estará nessa ajuda eficiente, com mais desvelatura, livre dos laços carnis.

INAUGURAÇÃO DE CENTRO

Em Paraíba, no vizinho Estado de Mato Grosso, realizou-se, solenemente, a 22 de Janeiro do ano em curso, a empolgante e festiva inauguração do CENTRO ESPÍRITA «JESUS CONSOLADOR», em sua espaçosa e confortável Sede Própria, que foi recentemente edificada, sita à Rua Visconde de Taunay, s/n, onde compareceram, gentilmente, além de inúmeros irmãos e companheiros de ideal, médicos, advogados, o insigne Prefeito Municipal e as Ilustres autoridades daquela próspera e florescente cidade de matrossense, num gesto altamente social, gentil e cavalheiresco, demonstrando, assim, ser um povo realmente culto, independente, sem péias e preconceitos sociais, procurando investigar, conhecer e examinar tudo, conforme nos aconselha, sabiamente, o grande apóstolo dos gentios. A inauguração do Centro, portanto, teve lugar, respectivamente, às 14,30 horas, mais ou menos, em data acima mencionada, num ambiente de verdadeira harmonia e fraternidade, havendo comparecido, tanto da cidade como da circunvizinhança, numerosa e selecta assistência ávida de consolo, de luz e dos sagrados ensinamentos do meigo Nazareno. Fizeram uso da palavra, nessa ocasião, os valerosos companheiros Nelson Marins Goulart, presidente do Centro; Antonio Garcia de Freitas, orador do mesmo; sr. Edú Queiroz Neves, Prefeito da cidade; dr. Vladislav Garcia Gomes, advogado ali residente; e o modesto autor desta singela reportagem. Foi encerrada, finalmente, a grandiosa e brilhante inauguração, dentro da mais bela cordialidade, da maior alegria e contentamento, notando-se, claramente, em todos os semblantes um sorriso íntimo de imenso prazer e satisfação. Esteve presente, a convite muito honroso, como orador e presidente do ato inaugural, o confrade que esta humilde nota traçou e subscreve. Que o Pai celeste, em sua misericórdia, proteja e ilumine sempre os novos e devotados obreiros da eterna e bendita vinha do Senhor.

LEONARDO SEVERINO

HERANÇA DO PECADO

Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras saudáveis e instrutivas.

Da. MARIA BARINI

Demetri Abrão Nami

Neste instante, tenho sob os olhos o número anterior, de «A NOVA ERA», que traz a triste notícia do desencarne da prestíssima companheira de idéas espíritas, D. MARIA BARINI. Exemplo vivo de mulher espírita, D. MARIA BARINI foi preguiçosa ardorosa do EVANGELHO, sobretudo proficiente, nunca metido sacrifícios quando a sua presença se fazia necessária, junto do leito de algum enfermo. Saiu da infância quando conhecia, e ao seu digníssimo esposo,

por intermédio do seu nobre amigo Manoel Malurana, cujo meu ingresso no espiritismo muito lhe devevo.

Desde então passei a frequentar às sessões de ela presidida, no Centro Espírita «Esperança e Fé», encostado às oficinas deste jornal.

Embora tivesse rotado os anos da minha transferência de moradia para S. Paulo, até hoje busco me norteiar pelos seus sábios conselhos, impragnados de moral cristã.

Os seus sábios conselhos encorajavam as almas mais danhadas, encarnadas ou desencarnadas, animando-as para o caminho do bem.

Em todas as suas sessões, o Evangelho era a fonte donde extraiu e manipulava ensinamentos e consoladoras, espargindo-as com admirável clareza e penetração de espírito.

Parecia adivinhar os problemas mais íntimos da gente que affluia, numerosa, às suas reuniões em busca de um lenitivo. E, nas suas explanações evangélicas, feitas com graça, conhecimento e simplicidade, ela linha sempre uma solução confortadora a todos esses problemas.

Toda vez que findava as suas reuniões, verdadeiros banquetes de manjares espíritais, era de se ver com que alegrias a comentavam os que tinham a felicidade de assistirem.

Assim conheci, até ao tempo que residir em Franca, Da. MARIA BARINI.

Daqui, vinha acompanhando, com vivo interesse, as suas atividades a prol da difusão da nossa doutrina, dignas de serem imitadas.

O Espiritismo em Franca, com o passamento de Da. MARIA BARINI para a verdadeira vida, perdeu, de fato, valoroso soldado. Grande claro produziu nas suas fileiras o seu desencarne.

Mas, animada que foi sempre — Da. MARIA BARINI — do criador ideal espírita, estamos certos que onde se encontra agora ela continuará a desdobrar seus esforços, com mais vantagem e eficiência de quando encarnada, a favor de tudo e de todos os que lhes foram avós.

Ao espírito de escôl de D. MARIA BARINI, a minha gratidão e homenagem sincera.

Que Deus a cubra com as Suas infinitas graças, e permita que continue a sua santa tarefa de esclarecimento e amparo aos de cá.

S. PAULO, 5/4/5h

Os proventos do Ano Santo

Uma correspondência da Itália para os jornais de New York informa que o ANO SANTO deverá levar Roma cerca de oito milhões de peregrinos. Calculando para um a despesa de sessenta dólares, durante a estada na Itália, espera-se que atinja a soma de quinhentos milhões de dólares o dinheiro entrado no país este ano. Diz a correspondência: «O Vaticano está vendendo no mundo inteiro coupons que abrangem as despesas básicas dos peregrinos em perspectiva. E está, também, construindo um número de hideus hotéis na Vila della Concillazioni, em frente da basilica de São Pedro». (Deixamos a tradução do adjetivo hideous ao dicionário do leitor).

Anthony Bower, autor da correspondência, informa que entre outras inovações já surgidas no comércio há uma interessantíssima: as portas das Igrejas há pessoas que alugam uma espécie de guardapó aos visitantes que não se encontram vestidos adequadamente para entrar num lugar sagrado. O articulista informa que o maior número de fregueses, nesse comércio, é composto de mulheres e homens americanos.

(Do Jornal dos Debates)

Assinem a «A Nova Era»

Representantes para este jornal

Na impossibilidade de continuar mantendo representantes-viajantes, esta folha vê-se na necessidade de suprimi-los, o que faz com muitíssimo pesar. Sendo assim, temos imperiosa carência de representantes locais, que estejam dispostos a cooperar conosco na colocação e recebimentos de assinaturas, bem como de qualquer transação referente ao jornal. Rogamos pois, aos interessados, nos escrevam solicitando detalhes a respeito da referida representação, o que forneceremos com a maior satisfação. Daremos compensadoras comissões.

Cartas para a Gerência do Jornal, à Caixa postal n.º 65 — FRANCA

FESTIVAL PRÓ-ALBERGUE NOTURNO

Dia 3 realizou-se o anunciado festival, organizado pela Mocidade Espírita de Franca, em benefício das obras finais do Albergue Noturno, produzindo a renda líquida de Cr.\$ 4.717,00.

A Diretoria agradece penhorada aos promotores da festa, bem como aos juveninos que tomaram parte nesse recital artístico, pela oportuna e valiosa colaboração.

IMPRESSOS a cores, na gráf. «A Nova Era»

Um «Salazar» na alma de um Pai Carinhoso?

Por J. M. MELO

As 8,15 do dia 23/12/1949, no Centro Espírita «HUMBERTO DE CAMPOS» na cidade de Três Corações — Estado de Minas — um espírito se comunicou pela medium Da Adelaide, e, assim se expressou, arrancando lágrimas de inúmeras pessoas assistentes: «Que horror, meu Deus!

Oh, quanto sangue eu vejo a correr do meu corpo, meu Deus!

Porque eu fiz isto?

Estou arrependidíssimo, porque agora não posso socorrer os meus filhinhos e minha esposa; não lhes posso ainda ajudar na sua subsistência nem, ao menos, uma palavra de conforto! Pelo contrário, só choro, lágrimas, lágrimas, gritos e mais nada!...

Oh! santo Deus, dai-me orientação!

Mas como é que eu suportava, ao ver meus 10 filhos desejando um brinquedo de Natal e não lhes poder dar?

Oh, que mundo, meu Deus! Resem, resem, resem por mim, porque aqui é que achei mais fácil para pedir protecção Divina!»

Finalmente, ouve-se a palavra enérgica do Presidente dos trabalhos espirituais, chamando a atenção do «suicida», porque este não atendia às palavras brandas em que aconselhava aquele pobre espírito.

Reconhecido de um mais fer o seu corpo, foi retirado da «medium», esclarecido, sob sinceras orações, deixando sua identidade: Manuel da Cruz, ex-espóso de Da. Maria Aparecida, residente em Paraguaná — Minas. Tinha profissão de viajante.

Vede aí, caros irmãos em Jesus, o verdadeiro espelho de uma acção indigna — a do suicídio.

Se a humanidade tivesse a ventura de conhecer o porque da vida que se estampa

no nascer, viver e morrer (sómente o corpo); se ela procurasse sacudir a sua mentalidade, fazendo uso da inteligência; se ela procurasse acordar-se do sono letárgico do preconceito dogmático; se ela tivesse, em benefício próprio, um minuto apenas de estudo por dia, dos ensinamentos do Mestre — Jesus, tão claros no Evangelho e, daí, tentasse executá-los no tempo hodierno; se os pais, ao darem um presente a seu filho, procurassem dar-lhes um CATECISMO em vez de um REVOLVER ou uma METRALADORA, por certo estaria esta mesma humanidade proporcionando a si, ao seu lar e ao mundo, enfim: amor, paz, harmonia e justiça; estaria limpando o seu coração «a verdadeira sala de visitas» para receber o grande Médico das Almas: Jesus.

Lembre-mos de que o nosso «livre arbítrio», ainda que seja limitado, dá-nos a convicção de podermos melhorar o nosso mundo (casa de morada temporária) através de nossa boa conduta, executando o Evangelho.

A palavra «consciência» além dos respectivos sinónimos, poderá ser considerada na seguinte máxima:

«Lembra-te que o melhor Juiz é a tua consciência. Mas aí se abusares desse «Juiz»...»

Recenseamento

Teremos, em 1950, o Censo. Entre as várias dezenas de interrogações, virá, por certo, a pergunta: «Qual a tua religião?»

Não titubeie um só instante e grife, no claro próprio, a palavra «ESPÍRITA».

Procedendo dessa maneira você não negará ao Senhor. Ficará com sua consciência tranquila e concorrerá para que saibamos qual a população espírita do Brasil. «A Verdade vos fará livres», disse o Mestre. Sustentemo-la, pois.

Centro Espírita «Judas Iscariotes»

SAM DUTE JEAM

O Evangelho está repleto de passagens em que se preconiza o perdão. Nele vê-se a cada passo confirmada a justiça divina; alarga-se, ali, o conceito de bondade do Pai. Se Jeová era colérico e vingador, devorando sacrifícios que exigia, o Deus do Cristo é redencial e amigo, sereno e substancialmente justicheiro.

É pela palavra de Jesus, pregada pelo verbo e difundida pelo exemplo, que se busca Zaqueu, que se reencontra Madalena, que se converte em plena cruz um colecionador de façanhas tristes. Logo, pelo Roteiro da Vida, o perdão é remédio de todos os atritos, significa bálsamo de todos os desentendimentos e deve ser dado não até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes, quer dizer, indefinidamente. Tornar, tornar a perdoar, perdoar sempre, tal é a lei.

Cuidoso constatar que apesar da clareza da Palavra Salvadora, há quasi dois mil anos o mundo, precipitado e mau, condena, com ares de juiz impoluto, a grandiosa figura de Judas Iscariotes. Dois mil anos abrindo o Evangelho e fechando, com ele à frente, o coração a uma de suas próprias personagens! E anos a fio, escritores, contistas, pregadores e religiosos repetem a acusação, revivram golpes.

Entretanto, pelo Evangelho, onde o nosso irmão Judas desempenha tão incompreendido papel, o juízo, o julgamento e a condenação, quando há, cabe ao Pai, tocando a nós, perdão, fraternidade para com os faltosos, inclusive com preces intercessionais.

Mas, como a História se reo-

riente e retifica à vista dos cabedais das escavações antigas, o mesmo se dá no tocante ao discutido discípulo do Mestre. No caso dele os documentos mesmos utilizados pelo tratadistas conduzem o elemento de justiça. Em seguida os espíritos, sentindo o peso dessa mentalização acusadora, ponderando da sua distância do Evangelho, procuram, quando possível, esclarecer a humanidade.

Admirador incondicional do Rabi, Judas queria vê-lo como o rei material dos Judeus. Entregando-o, como combinou e fez, tentou estimular no Salvador a deliberação de convocar suas legiões celestes, destruir os romanos, expulsar o estrangeiro, derribar os fariseus ingratos, triqueiros e levianos, para estabelecer, depois, a vida de um povo angustiadamente sonhador dessa liberdade.

Os profetas anunciavam um Salvador, Judas, compreendendo melhor que os escribas e judeus em geral, sentiu em Jesus esse Messias. Apenas êle, tal, como fizeram os demais discípulos, esperava o momento da conquista material, política, terrena.

No Caso de Jesus houve o maior dos erros judiciários, históricos e interpretacionais da História; no de Judas o segundo dos erros históricos e de interpretação.

O mundo deve a esse discípulo a reparação. É mistério estudar-lhe a vida, recolocá-lo em seu lugar.

Uma das primeiras iniciativas concretizadas nesses sentido é a fundação, em 1946, em Franca, do Centro Espí-

rita «Judas Iscariotes», idéia e passo do confrade José Russo.

O Centro «Judas Iscariotes» tem um programa de trabalho que abrange vários aspectos: assistência social, gabinete dentários, secção de consultas, allopáticas, e homeopáticas; albergue noturno, cujo prédio já se encontra pronto; com cerca de quarenta lugares; departamento de trabalhos práticos, indo desde as sessões de doutrinação e evangelização, até os trabalhos de materialização e outros; construção de um salão amplo, com palco, bem como de um ambiente adequado para os trabalhos de materialização ou outras experiências que exijam as devidas precauções.

Parte do material para construção do prédio já se encontra no lugar e, em breves dias se atacarão as obras iniciais. O Centro adquiriu terreno próprio à rua José Marques Garcia e conta, nessa homenagem tão necessária e inadiável com todas as pessoas, espíritas ou não, que compreendem e apoiam esse elevado cumprimento de dever espiritual.

A próxima Semana Espírita em Ribeirão Preto

Sobre esse tradicional acontecimento espírita de nossa região, recebemos a seguinte circular, que prazerosamente damos publicidade:

ALERTA ESPÍRITAS DO BRASIL

Ribeirão Preto, berço das semanas Espíritas nesta Pátria do Evangelho, comemorará galhardamente a Décima-Segunda Semana Espírita, realizando de 30 de abril à 7 de maio, importantes festividades espíritas, onde tomarão parte mais eminentes oradores Espíritas de nossa Pátria, assim como: Dr. Carlos Imbassy, Major Jaime Ferreira da Silva, Dr. Waldemar Coita, Deputado Campos Vergal, todos da Capital Federal; Dr. Luiz Monteiro de Barros, Pedro de Camargo (Vincius) da Capital Paulista; Dr. Inácio Ferreira, médico Psiquiatra de Uberaba, Dr. Wilson Ferreira de Mello, de Barretos, Dr. Tomaz Novelino e Dr. Agnelo Morato, de Franca, Professora Senhorinha Carlota Steagall, de Santa Barbara, em noite da mulher Espírita e outros vultos da Doutrina. Codificada por Allan Kardec.

Movidade, uni-vos para a grandeza do Espiritismo e a felicidade dos homens na terra.

Um dia da semana será reservado às mocidades espíritas.

Convidamos a todos os confrades a tomarem parte neste conclave de entrelaçamento fraternal, onde serão debatidas teses de real valor; Teste sobre Evangelho e Livro dos Espíritas.

Pedimos aos confrades nos avisarem com tempo sobre todas as caravanas que se serão representar e o número das mesmas.

Ponto para confrade: CENTRO ESPÍRITA EURÍPEDES BARSA-NULFO, Rua Mariana Junqueira, 404, antigo 411.

Aguardem para breve o Programa Definitivo pela União Municipal Espírita, patrocinadora da Semana Espírita.

a) José Pupa Secretário

Já temos à venda

LIBERTAÇÃO

7.º livro de André Luis

Encad. 28,00 — Broch. 18,00

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA, Loja Moçônica «Amor à Virtude», 100,00, Da Pasquina Del Guerra, por intermédio do Dr. J. Matias Vieira 200,00, SÃO PAULO, Srta. Jesulmina Rebelo, 10,00, Recebido de R. A. K., por intermédio de Da. Alzira de Freitas, 50,00, Da. Victória Capecchi Zola, 300,00, PIEDADE, Sr. João B. Campos, 10,00, ITARARE, Sr. Wacless Struminski, 63,00, CAPETINGA, Sr. Ozorio Ferreira Valadão, 60,00, CAMBARÁ, Resultado de uma lista a cargo do sr. Pedro Trautwein, 20,00, PONTA GROSSA, Srs. J. Holzman Junior & Cia., 60,00, MOGI MIRIM, Sr. Nicolau Jannuzzi, 10,00, PRATAPOLIS, Resultado de uma lista a cargo do sr. Saint Clair Angusto Braga, 85,00, S. JOSÉ DA BELA VISTA, Sr. Miguel Massano Galego 300,00, POÇOS DE CALDAS, Sr. Lázaro Ferreira Sales 20,00, CAMPINAS, Sr. Pedro Chinellato 10,00, ITRAPUAN, Sr. Orozimbo do Nascimento 200,00, GUARÁ, Sr. Massuo Nakano, 1 saca de arroz.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos, rogando a Jesus os recompense regamente.

Franca, 6 de Abril de 1950.

JOSÉ RUSSO — Provedor-Gerente

A'RDUA TAREFA

O que representa, em sacrifícios de toda a ordem, o trabalho do Recenseador, é bem fácil de imaginar. A êle não cabe apenas distribuir e recolher os questionários, tarefa que, no interior do país, onde regiões existem cujas habitações se plantam distanciadamente por léguas e léguas de péssimos caminhos, exige individuais esforços e extrema dedicação, obrigando a atos de verdadeiro heroísmo. Tem ainda o Recenseador o dever de esclarecer, orientar e ajudar o informante no preenchimento do Boletim. Quanto de paciência não exige muitas vezes tal mister! E em quantas ocasiões não se encontra o encarregado do Censo à frente de um espírito fechado a todos os argumentos, impenetrável a todos os raciocínios, que, vindo na operação censitária uma arma para prejudica-

lo, chega até à violência para fugir ao cumprimento de um dever que só benefícios poderá dar-lhe e a todos os habitantes do país! É justo, portanto, que, ao Recenseador, sendo o impossível encurtar e melhorar caminhos, se lhe prepare ao menos um ambiente de compreensão e simpatia para levar a termo o seu trabalho. Para isso, é preciso que cada brasileiro se transforme num propagandista do Censo, ensinando aos que não sabem, pregando aos que não acreditam, às verdadeiras finalidades da cooperação que se vai realizar e os incontáveis benefícios que dela advirão ao país. Assim, alcançaremos tornar menos árdua a tarefa do Recenseador e conseguiremos pleno êxito na realização do VI Recenseamento Geral do Brasil.

Gráfica «A Nova Era»

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CÔRES

IMPRESSOS

Matinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

«Séria escolha»: a luz e o progresso ou as trevas e a estagnação.

João Corrêa Veiga

Por gentileza de distinto amigo, lemos um editorial de «Gazeta de Leopoldina», de 26 de janeiro de 1950, em que o articulista, ponto a mostra seus sentimentos de sectarismo, de intolerância, de totalitarismo, numa extravagante e desolada advertência à autonomia, liberdade e independência dos pais, tenta impugnar e hostilizar seus propósitos de procurarem estabelecimentos de ensino protestantes e espíritas e «os que não admitem o ensino religioso católico». O que significa isso, senão o velho plano interesseiro de

manter o povo e as novas gerações brasileiras sob o mesmo jugo e império de um credo religioso, pseudo-cristão e pseudo-evangélico, dogmático e totalitário, que o espírita não explora desde seus primórdios, tendo-lhe, embasando-lhe o progresso e o desenvolvimento naturais e necessários?

AI estão patentes, na tremenda e estordante crise brasileira, crise moral, crise espiritual, crise de dignidade, de probidade, de caráter, os si-

(Conclue na 3.ª página)

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec", durante o mês de Março de 1950

Table with 2 columns: Category and Value. Rows include Existiam em tratamento, Entraram durante o mês, Total, Tiveram Alta, Curado, Melhorados, Falecido, and Existem nesta data.

- Os entrados são: 1 - Tomaz Soares dos Santos, bras., pardo, proc. Franca - S. P. 2 - Amaro Inacio Alves, 31 anos, branco, casado, bras., proc. Pratópolis - Minas.

- Os curados são: 1 - João Pereira Fernandes, 26 anos, branco, casado, bras., proc. Taquaritinga - S. P. 2 - Antonio Ponce, 38 anos, branco, solt., bras., proc. Catiguá - S. P.

- Os melhorados são: 1 - Roque Pasquini, 29 anos, branco, solt., bras., proc. Taquaritinga - S. P. 2 - Salvador Guidi Rodrigues, 40 anos, branco, casado, hespanhol, proc. Santo André - S. P.

Table with 2 columns: Category and Value. Rows include Existiam em tratamento, Entraram durante o mês, Total.

- Tiveram Alta: Curadas 5, Melhoradas 3, Falecidas 0. As entradas são: 1 - Lucinda Maria de Jesus, 30 anos, parda, casada, bras., proc. Patrocinio Paulista - S. P.

- As curadas são: 1 - Sebastiana Alves, 20 anos, branca, solt., bras., proc. São Tomaz de Aquino - Minas. 2 - Maria Cora, 23 anos, branca, casada, bras., proc. Barretos - S. P.

Seção da Mocidade Espirita de Franca

A cargo da "Mocidade"

«QUEM É MAIS ESTUDIOSO?»... O vitorioso torneio em epigrafe foi vencido, mais uma vez, pela turma feminina da «MEF», que conta com duas vitorias contra uma dos moços.

FESTIVAL...

Realizou-se no dia 3 do corrente, no Teatro Santa Maria, o esperado festival beneficente promovido pela «MEF», destinado ao Albergue Noturno de Franca. A renda atingiu quasi seis mil cruzeiros o que prova o interesse do publico pelo nosso leitoiro. E, diga-se de passagem, o nosso grupo teatral vem se firmando dia a dia, isto na opiniao de pessoas estranhas ao nosso meio.

Amanhã, dia 16, a «MEF» reprizará seu festival, em S. S. do Paraiso, em beneficio do Albergue Noturno daquela cidade.

EM PARAISO...

Continuamos recebendo donativos destinados á aquisicao de poltronas para o «Educandrio Pestalozzi».

CAMPANHA DA POLTRONA...

Realizou-se no dia 8 do corrente a XVIII Noite do Moço Espirita, sendo integrados á Mocidade mais nove jovens os quais foram reconhecidos pelo Juvenat Homo r Vardii.

NOITE DO MOÇO ESPIRITA...

Realizou-se no dia 8 do corrente a XVIII Noite do Moço Espirita, sendo integrados á Mocidade mais nove jovens os quais foram reconhecidos pelo Juvenat Homo r Vardii.

ANIVERSÁRIO DA «MEF»...

No dia 12 de maio próximo a Mocidade Espirita de Franca completará seu 3.º aniversário de fundação. Naquela dia de festa para toda Franca espirita, a Mocidade realizará uma sessão comemorativa á significativa data.

NOVA DENOMINAÇÃO...

A M. E. do Bosque passava a chamar-se «Moc. Esp. Bosque-Vila Mariana» em vista de congregar, agora, os jovens daqueles dois populosos bairros da capital paulista. Aquela nossa co-irmã vem desenvolvendo magnifico programa de estudos e de confraternização e arregimentação dos moços espiritas.

SEMANA ESPIRITA...

Realizou-se, de 2 a 9 de abril p.p., a 5.ª Semana Espirita de Cruzeiro, concluída de espiritalidade que os confrades daquela bela e progressista cidade do Central ofereceram aos espiritas do Brasil.

«Mocidade Espirita». O jornal falado noticioso e evangélico esteve a cargo de Wilson de Souza e Ivone Feliciano, respectivamente. Houve números de canto e poesia.

Os acompanhamentos foram feitos pelo conjunto «Paz e Alegria» sob a orientação de Luizinho. Aos novos juveninos as nossas boas vindas.

NOVA DENOMINAÇÃO...

A M. E. do Bosque passava a chamar-se «Moc. Esp. Bosque-Vila Mariana» em vista de congregar, agora, os jovens daqueles dois populosos bairros da capital paulista. Aquela nossa co-irmã vem desenvolvendo magnifico programa de estudos e de confraternização e arregimentação dos moços espiritas.

NOVAS DIRETORIAS...

Comunicação nos posse de suas novas diretorias as seguintes co-irmãs: União da Mocidade Espirita Paranaense, de Belém-Pará; Mocidade Espirita «Allan Kardec», de Corumbá-Mato Grosso; Mocidade Espirita Filgueiras de Lima, de Pedro Ernesto-D. Federal; Mocidade Espirita «Horacião Gripps», de Nova Friburgo-E. Rio; Juventude Espirita de Garça, de Garça-São Paulo.

SEMANA ESPIRITA...

Realizou-se, de 2 a 9 de abril p.p., a 5.ª Semana Espirita de Cruzeiro, concluída de espiritalidade que os confrades daquela bela e progressista cidade do Central ofereceram aos espiritas do Brasil.

A «MEF» agradece o convite e apresenta suas excusas pela impossibilidade de comparecer áquelas festas espirituais.

«Séria escolha»: a luz e o progresso ou ás trevas e a estagnação

(Conclusão da 2.ª Página)

nais positivos, evidentes, do fracasso, da falência do ensino, da doutrina, da ortodoxia, do dogmatismo católico-romano.

Não temos aqui uma maioria católico-romana dirigindo, orientando e administrando tudo no País? Não é, como apregoam (especialmente para conseguirem gordas, anti-democráticas, anti-constitucionais e escandalosas subvenções), a maioria católica ou quasi totalidade do povo brasileiro? E não está, como também pontificam, no ecleticismo de Roma, a solução para tudo, para todos os problemas?

Por que vive então a Pátria, o povo, imersos em tamanhas desgraças, ameaças e misérias?

E que, já não há mais negar por ninguém de bom senso, discernimento e independência, catolicismo-romano não é cristianismo autêntico, não é espiritualismo verdadeiro e completo que fortaleça e vivifique uma Fé sólida e fundada que satisfaça e corresponda as necessidades interiores do homem, da alma humana que, na expressão mesra de Amoroso Lima, «foi feita para subir e se perfectivar por natureza».

Ainda há pouco afirmava, com autoridade, o general José Pessoa: «Como geração mediocre e mesmo prejudicial, toma, por exemplo, a atual, debredada de péso da intolerância, da veracidade e da ambição hipócrita da religião católica, desamorosa aos próprios destinos do país.» («Diário de Notícias» 26-12-49).

E o proprio padre (ou ex-padre?) professor Humberto Rohden, conhecido e aplaudido sacerdote católico progressista, brilhante e fértil escritor patricio, agora escreve: «Quem é o principal culpado dessa decadência moral, dessa espantosa venalidade de caracteres que se revela, a cada passo sobretudo na esfera intelectual e administrativa do Brasil? Que de positivo e real tem feito o catolicismo romano...?»

«Existamos agora colhendo os frutos amargos dessa infeliz substituição da Catholicidade cristã pelo catolicismo romano. O grande mal do catolicismo romano é a sua última das suas ineficiências moralizadora no seio dos povos onde domina, está na substituição do Evangelho pela teo-

REUNIÃO DE DEBATES ENTRE AS MOCIDADES ESPÍRITAS DA CAPITAL

NAIR DE MOURA

Realizou-se a 15 de janeiro último, na sede da Federação Espirita do Estado de S. Paulo, uma reunião de debates entre representantes das Mocidades Espiritas da Capital, reunião essa patrocinada pelo Departamento das Mocidades da U.S.E. que, assim, procura dar cumprimento a programa previamente traçado.

Reunião de debates? Seria isso possível? Estariam os elementos moços do espiritismo preparados para tal iniciativa? Não iria essa reunião desvirtuar-se, dando margem a que a entidade vencedora se deixasse tomar de vaidade e orgulho, vícios tão contrários aos princípios espiritas? E os que per-

Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um, será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERENCIA

dessem, não ficariam maguados por isso?

Um mar de indagações surgiu a respeito da propalada reunião. Umas pessimistas, outras otimistas, inúmeras dúvidas de elementos confrades nossos chegaram ao Departamento, ao ser dada á publicidade á nova iniciativa. Pesados bem os pró e os contras, ao confrade dr. Herminio Vicente foi dada a incumbência espinhosa de organizar o novo programa.

E o programa foi elaborado. As perguntas sobre o aspecto otimistas da Doutrina foram organizadas por Vinicius; as sobre o aspecto filosófico por Edgar Armond; as de caráter científico por Luiz Monteiro de Barros; e as de conhecimentos gerais por Herminio Vicente.

Depois de todos os preparativos, estudadas as sugestões enviadas por entidades interessadas no certamen, perante uma assistência que lotou o amplo salão de conferências da Federação Espirita, teve inicio a tão esperada reunião. Por motivos justos deixaram de comparecer os confrades Armond e Luiz Monteiro de Barros que faziam parte da comissão julgadora. Em virtude disso a mesa foi constituída por Vinicius e a comissão diretora do Departamento.

Os debates iniciaram-se em ambiente de grande expectativa. Inúmeros moços das entidades representadas na certa-mente vibravam pela vitória de sua entidade. Todas as representações lutaram valerosamente para alcançar a vitória, e, depois de desclassificadas, aquelas que tiveram menos pontos, souberam perder com dignidade. O alto grau cultural de todas impressionou fortemente a enorme assistência que não se cansava de aplaudir aqueles bravos moços espiritas que demonstravam bem o quanto já tinham progredido no conhecimento da Doutrina excelsa.

Por fim, classificaram-se para a final as turmas da «União da Mocidade Espirita de S. Paulo» e da «Mocidade Espirita do Bosque da Saúde». Afinal, após várias prorrogações de tempo, que bem demonstravam o ardor da peleja, segrou-se vencedora a luzida turma da «Mocidade do Bosque da Saúde» que, por tal motivo, recebeu como prêmio o «Evangelho segundo o Espiritismo» com dedicatórias de Vinicius e Herminio Vicente. Nos últimos momentos a emoção de todos era intensa, e quando a mesa efetuou a entrega do «Evangelho» á «Mocidade do Bosque», palmas ensurdecedoras coroaram o brilhantismo dessa magnifica reunião de debates. Os moços espiritas venciam assim, galhardamente, mais uma etapa no caminho para o tal ideal da espiritualização pelo estudo.

Procuramos ouvir, passados alguns dias, a palavra de Vinicius e Herminio Vicente a respeito da reunião. O primeiro nos disse: «Aprovei e acho que o sistema será benéfico. Oxalá tais reuniões se espalhem pelo Interior todo. Os debates desenvolverão as Mocidades, fazendo os moços pensar e refletir sobre esses problemas e assuntos espirituais. Aproveitei a ideia na reabertura de minhas palestras».

(Conclue na 4.ª página)

Contraste de Demônios

AGNELO MORATO

Onde, afinal, a causa dos desmandos de toda a natureza? Os desajustes sociais e que têm dado como consequência descrença, pessimismo e hipocrisia, originam-se em que setôr das entidades com foros de emancipação jurídica?

Será possível ainda corrigir tanta decadência moral no seio da sociedade contemporânea, apenas com ameaças de inferno, quando são os homens mais temíveis do que os próprios demônios?

Deve-se repetir sempre o som da velha tecla — o mal decorre da educação viciosa de nossas dias, a formação da mocidade recai sempre sobre a irresponsabilidade dos educadores e dos condutores das massas.

Devemos ter métodos outros de ensino; outra moral, enfim.

Há necessidade imperiosa de tirar o comodismo das disciplinas atuais e pedir aos professores mais ajuste de vontade no cumprimento de seus deveres, atendendo à responsabilidade da missão de que são investidos. Não se justifica que a maioria dos homens escolhidos para colaborar com a Pátria nessa difícil empreitada de soerguimento cívico e patriótico, torne-se interessada apenas na sua licença prêmio, no ordenado mensal e em sua aposentadoria. Necessário mais realidade no ensino. A pedagogia atual está falindo, aos poucos, levada pelo indiferentismo de criaturas sem ideal. Não se pode conceber dubiedade quando se realiza programa sadio.

Chega de experiências malsãs! Chega de falta de critério em que se acomodam os princípios de escolas falidas. Voltemos sinceramente para o maior educador — Jesus — o Mestre por excelência e tudo se resolverá a contento. Os professores carecem, para infundir simpatia e respeito, de ser em exemplos fortes e, ao mesmo tempo, ter personalidade que impressione melhor. Ah!... os velhos professores! Pareciam-

nos juizes e pais diferentes pela maturidade das idéias. Vivemos nestes dias outra semana de dolorosas reminiscências, as quais falaram, mais outra vez, do DRAMA DO CALVÁRIO.

Milhares de crentes ocorrem às procissões, aos templos, aos átrios das igrejas para renderem homenagem ao Cristo Morto! Assim multidões estiveram mostrando-nos a superioridade numérica da Igreja Católica, como que também a nos falar da invulnerabilidade de seus princípios.

Parece mesmo que a humanidade sente necessidade de conforto para suas horas tristes. E anda assim à cata de algo para fortalecer sua fé.

Por isso procura dar sua presença ao cerimonial que relembra a passagem dolorosa do Gólgota.

Entretanto, raciocinando melhor, apreciando de perto essas exterioridades, vamos ficar face a face com dura realidade, porque tudo está desviado da verdade e da objetividade do Cristianismo.

Por que seria que os condutores da religião dominante, os intelectuais acomodados na política clerical, não atendem para o CRISTO VIVO que está em toda a parte? Por que não obedecem à recomendação grave e honesta do Decálogo, quando adverte que não devemos adorar imagens?!

Por que a bandeja aos pés da imagem do Cristo Morto, recebendo as moedas dos crédulos? Isso, em suma, não será profanação?!

Como entristece a gente esse espetáculo. Mais nos contrange a alma ao sentir o romper da Aleldia, dia honorizado pelos sons festivos de sinos feridos e que teimam em nos mostrar o eterno repúdio ao intelecto Judas!

Essa figura execranda, que a tradição continua a despre-

zar, maldizendo o infame dinheiro da traição. O mesmo Cristo que perdoou e, ainda, torna-se inatingível nessa miséria tódia, sabe também ser superior com os que, não sendo «judas» vendem as coisas santas de seus ensinamentos por menos de 30 moedas, as vezes!!!

Contrastes de demônios falam alto à consciência das que se esclarecem afinal. Vimos no Carnaval os foliões, após 4 dias de impondezações, na alegria mal orientada dos sentidos doentes, procurarem os templos para receberem «cinzas» e tornarem-se menos criminosos em seus pecados... Agora vimos o reverso da medalha. Depois dos dias de veneração, silêncio beatífico, vêm para mesma gente insatisfeita o Sábado d'Aleluia...

E vamos encontrar os que acenderam velas, os que fizeram suas evocações e murmuravam preces sentidas! Vamos estar, de novo, com a maioria dos que ajoelham ante o Filho de Deus Crucificado, e, desgraçadamente, vamos constatar que de nada lhes valeram as lembranças desse quadro que se torna vivo à nossa memória, há quase 2 mil anos. Entregam-se os homens à intemperança... Páscoa — motivo da comemoração e vinhos!...

E bailes inconvenientes... e farras para enganar o pudor... e sacrifícios de animais indefesos para a alimentação preferida... vêm completar-se na festa que é desprezo ao sacrifício dos jejuuns.

A homenagem ao Sublime Enviado de Deus à Terra é feita assim. Triste ironia... Dolorosos contrastes. Contrastes de demônios que andam soltos e que são todos nós que nos orgulhamos de ser cristãos!...

A Pureza da Lágrima

(Tema Inspirado pelo Espírito de Nolo)

A lágrima de qualquer fonte humana, é sempre uma gota de dor que sobe do mar tempestuoso do planeta e vai juntar-se ao oceano das purezas da Dor.

Vejo diante de mim um coração feito de luz intensa, que tem apenas a palavra Dor, e ao redor do qual, outras tantas centelhas partem luminosíssimas...

De onde vem a primeira lágrima puríssima de dor? Do Calvário, onde entre o Filho crucificado, e a Mãe inconsolável, se cruzam as lágrimas.

E a Mãe, de quando em vez, dirigindo-se aos transeuntes, murmurava, soluçando: «Oh! Vós que passais por este caminho, paraí e dizei-me se há dor igual à minha!...»

Portanto, a mais pura e santa lágrima é a materna, porque vem da Mãe do maior e voluntário mártir que a história dos heróis registra, através de séculos e milênios. Depois vamos à choupana e olhemos a mãe pobre que chora sobre o cadáver do pequeno filho desencarnado.

A VOZ DO CRIME

Que paz terá o pobre delinquente
Que as mãos no rubro sangue quis manchar?
Que só por um pretexto, tão vilmente,
Seu semelhante exänge quis tornar?

E viverá na vida padecente,
Pois mesquinha atitude quis tomar,
Num momento de cólera inclemente,
Sem a voz da consciência consultar.

E ei-lo agora na vítima pensando,
E parece os gemidos escutar,
E o sofrimento o vai martirizando

Para essa grave culpa resgatar,
E o sagrado perdão vai implorando
Da vítima, da qual se quis vingar.

ANTONIO ZACCARO

A NOVA ERA

Registrado no D.O. sob n.º 60, em 24-3-1942 — Inscrição no M.L.L. sob n.º 26.130, em 19-5-1942

— Franca (Est. de São Paulo) 15 de Abril de 1950 —

Representantes do jornal «A Nova Era»

Relação dos confrades e amigos que acitaram a representação de nossa folha;

ARAXÁ
ASSIS
BERNARDINO DE CAMPOS
CORNELIO PROCÓPIO
CURITIBA
DRACENA
FARTURA
GRUPIARA
IBIRA
IGARAPAVA
ITAJUBÁ
ITAPOLIS
JAGUAPITAN
MONTE CARMELO
MUMBUCA, RIO DAS PEDRAS e RAGARD
PALMEIRA
POTRENDABA
RIBEIRÃO PRETO
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Sr. Artur Pereira Cardoso
Sr. Anthero Paulista de Sousa
Sr. Orindo Bécheri
Sr. Saturnino Pires de Godoy
Sr. Walter Amaral
Sr. Salustiano Vieira Lopes
Da. Verônica P. Oliveira
Sr. João Batista Cardoso
Sr. Vicente Aparecido Dias
Sr. Antonio Arantes
Sr. Benedito Alexandrino dos Santos
Sr. Olívio Garcia
Sr. Abelardo Pina Fernandes
Sr. Coriolano Cardoso
Sr. Aristides Isaias Cavechili
Sr. Artur Krambeck
Sr. Miguel Arcanjo Baldissera
Sr. Jayme Stulano
Associação Espírito «Allan Kardec»

Agradecemos a todos os bondosos confrades e amigos que acolheram com simpatia o nosso apelo.

Deputado Campos Vergal

A prova inofismável de que o Deputado Campos Vergal não tem descurado da causa do Espiritismo e outras obras de Assistência Social está no zelo inquebrável com que vem lutando na Câmara Federal, afim de que diversas instituições espíritas e outras que estão à face com encargos de responsabilidade no setor educacional e de Assistência Social, sejam amparadas pelo Governo. Grande tem sido a luta na Câmara do prestimoso confrade num esforço a toda prova, afim de que as ditas obras sejam beneficiadas por amparo do governo, o que corresponde a um justo merecimento. E com grande satisfação que anunciamos o sucesso alcançado pelo Deputado Campos Vergal, nosso distinto confrade, conseguindo uma verba de auxílio de Cr\$ 100.000,00 pró Educandário Pestalozzi de Franca e outros auxílios similares, conforme projeto abaixo, transcrito de publicação da Câmara dos Deputados. Ao Dr. Campos Vergal o nosso maior agradecimento, pedindo que a Providência o conserve sempre em seu posto, de onde muitos benefícios pode dispensar à causa dos necessitados e defender a verdade e a justiça.

Segue o projeto:
CÂMARA DOS DEPUTADOS
PROJETO
N.º 5 — 1950
Abre ao Ministério da Educação e Saúde e crédito especial de noventa mil cruzeiros (Cr. \$ 90.000,00) para, a título de au-

ílio, ser distribuído às Instituições de Assistência Social que mencionam
Do Sr. Campos Vergal
O Congresso Nacional decreta:
Art. 1.º — E o Poder Executivo autorizado a abrir no Ministério da Educação e Saúde o crédito especial de Cr\$ 900.000,00 para, a título de auxílio ser distribuído da seguinte forma às Instituições de Assistência Social abaixo mencionadas:

1 — Sociedade Espírita «Vicente de Paulo» (Sanatório Espírita), na cidade de Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo, Cr\$ 100.000,00.
2 — Centro Espírita «Luiz Gonzaga», na cidade de Pedro Leopoldo, Estado de Minas Gerais Cr. \$ 100.000,00.
3 — Fundação «Educandário Pestalozzi», na cidade de Franca, Estado de S. Paulo, Cr\$ 100.000,00.
4 — Santa Casa de Misericórdia e Maternidade de Promissão, na Cidade de Promissão, Estado de São Paulo, Cr\$ 200.000,00.
5 — Centro Espírita «Rodrigo Lobato», sito à rua Rubião Junior nº 466, na cidade de Santos, Estado de São Paulo, Cr\$ 100.000,00.
6 — Sociedade Cultura Psíquica «Francisco Sodré», sito à rua Comendador Oeteer nº 789, na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, Cr\$ 100.000,00.

7 — Asilo Creche Nazareno, sito à rua Pontes Leme, no 1, Campo Grande, Rio, Cr\$ 100.000,00.
Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 16 de Março de 1950. — Campos Vergal.

Justificação

As instituições beneficiadas pelo projeto foram criadas para a prática do bem e da caridade. Diariamente socorrem grande número de desprotegidos da sorte. Além disso, mantem escolas para a educação das crianças, ambulatórios permanentes, e, a exemplo das Santas Casas, hospitalizam os mais doentes.

Os auxílios aos menos favorecidos demonstram a evidência o meritório serviço que prestam à Nação, justamente por ajudar e socorrer inúmeros brasileiros, que devem ser amparados. Crianças deixam de ser analfabetas; doentes curam-se de seus males; mães assistem-nos cuidadosos médicos; pobres recebem roupa e alimento; e os desesperados encontram nas palavras confortadoras lentivo às suas desesperanças. Este o grande objetivo dessas instituições de assistência social, cujos diretores abnegados permaneceram, quase sempre, desconhecidos, verdadeiros heróis anônimos, mas sua obra grandiosa segue, pelo tempo fora, como atestado evidente de solidariedade humana e cristã.

A egrégia Câmara, ao conceder subvenções a essas instituições de beneficência, irá ao encontro dos benfeitores da humanidade.
A ajuda material, o apólo do Estado constituirá incentivo às suas realizações, e a obra assistencial, iniciada com tanta altruísmo, é devidamente beneficiada pelos poderes constituídos.

Que desse grande banquete econômico, político e social da nação não se neguem as migalhas acimas às obras assistenciais mencionadas.
Sala das Sessões, 16 de março de 1950. — Campos Vergal.

Porém eu vou ainda mais longe; aos suicidas, dos quais me lembro inúmeros naufragos.

Rezem, e lembremos que pelo nosso bendito Espiritismo, não há naufrago eterno, porque pela nossa santa doutrina o amanhã é a primavera espiritual de todos, e a lágrima representa o orvalho desta primavera.

Bendita a lágrima...